



Impactos da Feira “É de Livramento” no Desenvolvimento Socioeconômico da Agricultura Familiar

Impacts of the “É de Livramento” Fair on the Socioeconomic Development of Family Farming

 Edson Rodrigues de Aro¹,  Valéria Aiko Miyashita¹

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar os impactos socioeconômicos gerados pela Feira “É de Livramento” aos pequenos produtores rurais do município de Nossa Senhora do Livramento – MT. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e delineada como estudo de caso, com base em análise documental e entrevistas semiestruturadas. A interpretação dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas ao desenvolvimento local e à agricultura familiar. Os resultados evidenciam que a feira contribui de maneira significativa para o fortalecimento da economia local, a ampliação da renda das famílias, a valorização cultural e o incentivo a práticas sustentáveis de produção e comercialização. Conclui-se que a Feira “É de Livramento” configura um instrumento efetivo de desenvolvimento socioeconômico e cultural, consolidando-se como referência de política pública voltada à agricultura familiar e à economia solidária na região.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Desenvolvimento local; Economia solidária; Políticas públicas; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The study aims to analyze the socioeconomic impacts generated by the “É de Livramento” Fair on small rural producers in the municipality of Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso. The research employs a qualitative approach, descriptive in nature and structured as a case study, based on document analysis and semi-structured interviews. Data interpretation was conducted using content analysis, enabling the identification of thematic categories related to local development and family farming. The results show that the fair contributes significantly to strengthening the local economy, increasing family income, promoting cultural appreciation, and encouraging sustainable production and marketing practices. It is concluded that the “É de Livramento” Fair constitutes an effective instrument for socioeconomic and cultural development, establishing itself as a reference in public policy aimed at family farming and the solidarity economy in the region.

Keywords: Family farming; Local development; Solidarity economy; Public policies; Sustainability.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso.

Autor correspondente: edsonaro@ufmt.br

Recebido em: 03/11/2025. Aceito em: 23/02/2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado. 

1 INTRODUÇÃO

As feiras da agricultura familiar constituem importantes espaços de comercialização e socialização, fortalecendo vínculos econômicos, culturais e territoriais. Pesquisas indicam que esses espaços promovem autonomia produtiva, incentivos à sustentabilidade e ampliam relações de proximidade entre agricultores e consumidores (Sabourin, 2017; Scarabelot; Schneider, 2012). Estudos também apontam que feiras contribuem para o fortalecimento do desenvolvimento local, integrando renda, identidade cultural e práticas alimentares regionais (Pereira et al., 2017; Costa et al., 2009).

A agricultura familiar desempenha papel estrutural no desenvolvimento rural brasileiro, representando 77% dos estabelecimentos agropecuários do país, segundo o Censo Agropecuário 2017, totalizando cerca de 3,9 milhões de unidades produtivas, com expressiva contribuição para a segurança alimentar e para o valor econômico gerado no setor (IBGE, 2019).

Apesar dessas contribuições, persistem lacunas sobre a avaliação sistemática dos efeitos socioeconômicos e culturais das feiras da agricultura familiar em municípios de pequeno porte. Conforme Lima e Câmara (2010), quanto menor o município, maior a relevância desses espaços para a comercialização da produção familiar e para a dinamização econômica local. Ainda assim, análises empíricas aprofundadas permanecem escassas, sobretudo em contextos rurais específicos (Niederle; Schneider; Cassol, 2021).

Em Nossa Senhora do Livramento (MT), a Feira “É de Livramento”, criada em 2017, tornou-se um importante espaço de comercialização, valorização cultural e fortalecimento das identidades locais. Apesar de sua relevância crescente e de parcerias institucionais que contribuíram para sua expansão (Prefeitura Municipal de Nossa Senhora do Livramento, 2023), não existem estudos que sistematizem seus impactos socioeconômicos.

O município de Nossa Senhora do Livramento (MT) possui um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 858.379,22 mil, PIB per capita de R\$ 29.622,31, com participação da Agropecuária no PIB de 21,4% do valor adicionado bruto municipal, demonstrando a relevância deste setor no município (IBGE, 2023).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os impactos socioeconômicos gerados pela Feira “É de Livramento” aos pequenos produtores rurais do município. Especificamente, busca-se: (a) caracterizar a feira e seu contexto de implementação; e (b) identificar os principais impactos percebidos pelos produtores participantes.

A agricultura familiar desempenha papel estratégico no desenvolvimento rural brasileiro, contribuindo para a produção de alimentos, geração de renda e preservação de práticas socioculturais. Entretanto, agricultores familiares enfrentam limitações estruturais relacionadas ao acesso a mercados, infraestrutura e estabilidade de renda, o que impacta sua capacidade de reprodução social (Sabourin, 2017). Nesse contexto, os circuitos curtos de comercialização, como feiras locais, emergem como mecanismos capazes de ampliar a autonomia produtiva, fortalecer vínculos territoriais e dinamizar economias locais (Schneider; Niederle; Cassol, 2021).

Apesar do reconhecimento desses benefícios, há escassez de estudos que investiguem de forma sistemática os efeitos socioeconômicos das feiras da agricultura familiar em municípios de pequeno porte. Essa lacuna é relevante porque, nesses

territórios, as feiras frequentemente constituem o principal canal de comercialização direta, com potencial para influenciar significativamente a renda, a organização social e o desenvolvimento local (Lima; Câmara, 2010). Assim, compreender seus impactos torna-se essencial para orientar políticas públicas e estratégias de fortalecimento produtivo.

A Feira “É de Livramento”, tem sido um dos principais espaços de comercialização da agricultura familiar local. Com foco na valorização da produção regional e na preservação das identidades culturais, a feira reúne agricultores, artesãos e empreendedores da gastronomia, ampliando as oportunidades de renda e fortalecendo laços comunitários. Embora tenha crescido ao longo dos anos e recebido apoio de instituições públicas e parceiras, ainda não existem avaliações consolidadas sobre seus impactos socioeconômicos (Prefeitura Municipal de Nossa Senhora do Livramento, 2023).

A ausência de estudos sistemáticos justifica a necessidade de analisar como a feira contribui para o desenvolvimento dos pequenos produtores locais. Assim, este estudo busca preencher essa lacuna ao investigar os impactos associados à participação dos agricultores na Feira “É de Livramento”, contribuindo para a compreensão de iniciativas municipais de comercialização e para o desenvolvimento rural na região.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e delineado como estudo de caso, permitindo compreender em profundidade os impactos socioeconômicos da Feira “É de Livramento” sobre os pequenos produtores do município de Nossa Senhora do Livramento – MT. A escolha pelo estudo de caso justifica-se pela necessidade de analisar uma iniciativa específica de política pública em seu contexto real, conforme destacam Goldenberg (2004) e Minayo (2001), para quem a pesquisa qualitativa possibilita captar significados, percepções e processos sociais construídos pelos sujeitos envolvidos.

A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2023, período definido em função da disponibilidade da gestão municipal e dos participantes da feira. Foram utilizados dois procedimentos: entrevista semiestruturada e análise documental. A entrevista foi conduzida presencialmente com um agente-chave, idealizador e principal articulador da Feira “É de Livramento”, selecionado por critério de amostragem intencional, dada sua participação direta na concepção, organização e expansão da iniciativa. Esse perfil é reconhecido na literatura como informante qualificado, capaz de fornecer informações aprofundadas sobre o fenômeno investigado (MINAYO, 2001). Além disso, foram analisados quatro documentos oficiais fornecidos pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, contendo registros institucionais sobre a criação, funcionamento, parcerias, expansão e avaliação da feira. Os documentos permitiram contextualizar a trajetória histórica da iniciativa e complementar as informações da entrevista.

Os instrumentos utilizados incluíram um roteiro de entrevista semiestruturada contendo perguntas sobre a criação da feira, organização, parcerias, impactos econômicos, culturais e sociais, desafios enfrentados, mudanças ao longo dos anos e perspectivas futuras. A entrevista com o gestor/idealizador da feira, aqui tratado como (GE), foi transcrita integralmente para posterior análise.

Os dados foram tratados segundo a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material, codificação e categorização. Na fase de pré-análise, realizou-se leitura flutuante da transcrição e dos documentos. Em seguida, procedeu-se à codificação, processo em que foram identificadas 26 unidades de sentido recorrentes, organizadas como códigos iniciais, e depois reduzidas a cinco categorias principais representando os seguintes temas como: 1) Valorização da cultura que fortalece a identidade local; 2) Qualificação das cadeias produtivas através de capacitações; 3) Fortalecimento da agroindústria; 4) Progresso econômico gerando melhor qualidade de vida; e 5) Associativismo fortalece planejamento, impulsiona desenvolvimento, amplia visibilidade.

Quadro 1. Identificação das categorias.

Objetivo Geral	Analisar o desenvolvimento gerado pela feira “É de Livramento” aos pequenos agricultores.	
Objetivos Específicos	Categorias	Referencial
Caracterizar a “Feira É de Livramento”.	Valorização da cultura que fortalece a identidade local.	Lima; Câmara (2010). Costa <i>et al.</i> , (2009) Pereira <i>et al.</i> , (2017). Silva <i>et al.</i> , (2017). Souza (2011). Porto <i>et al.</i> , (2011). Godoy e Anjos (2007) Niederle, Schneider e Cassol (2021) Abramovay (2000)
Identificar os principais impactos socioeconômicos gerados aos pequenos agricultores.	Qualificação das cadeias produtivas através de capacitações.	Silva <i>et al.</i> , (2017). Lima; Câmara (2010). Porto <i>et al.</i> , (2011).
	Fortalecimento da agroindústria.	Souza (2011).
	Progresso econômico gerando melhor qualidade de vida.	Scarabelot; Schneider (2012). Colla, <i>et al.</i> , (2007).
	Associativismo fortalece planejamento, impulsiona desenvolvimento, amplia visibilidade.	Godoy; Anjos (2007) Sabourin (2017) Niederle, Schneider e Cassol (2021) Abramovay (2000)

Fonte: Dados da pesquisa.

Estas categorias orientaram a etapa de análise e interpretação dos dados, articulando os resultados empíricos com a literatura sobre agricultura familiar, circuitos curtos de comercialização e desenvolvimento territorial. Essa estruturação permitiu compreender de forma sistemática os efeitos da feira sobre a economia local, a renda das famílias, a valorização cultural, a organização produtiva e a promoção da identidade comunitária, atendendo aos objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados buscam atender aos objetivos específicos do estudo: caracterizar a Feira “É de Livramento” e identificar os principais impactos socioeconômicos gerados aos pequenos produtores. Os achados mostram como a iniciativa evoluiu desde sua criação e quais aspectos emergem das análises documentais e da entrevista realizada com o idealizador do projeto.

A caracterização inicial da feira revela que sua implantação esteve associada às necessidades identificadas em 2017 pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, quando o diagnóstico comunitário apontou a predominância de atividades rurais, a existência de amplo patrimônio cultural e a produção diversificada de alimentos e artesanatos. De acordo com o entrevistado, “O projeto foi pensado atendendo ao que preconiza o Plano Municipal de Cultura e de Turismo que tem como uma de suas metas o resgate e a valorização da cultura livramentense.” (GE, 2023).

Tais elementos evidenciam potencial produtivo e cultural significativo, mas também limitações estruturais — especialmente quanto ao acesso aos mercados, certificações, transporte e visibilidade dos produtos — aspectos semelhantes aos relatados por Silva et al. (2017), que destacam dificuldades enfrentadas por produtores no processo de comercialização. Para GE, a “A Feira mensal se transformou em um evento que além de gerar renda e lazer, traz qualidade de vida aos livramentenses, um sentimento de pertencimento, reconhecimento de respeito à sua dignidade, sua cultura, suas tradições.” (2023).

Os achados também confirmam a presença de práticas tradicionais e manifestações culturais que compõem a identidade local, aspecto destacado por Pereira et al. (2017) ao considerar as feiras como espaços de preservação cultural. No caso de Livramento, essa dimensão cultural foi incorporada ao projeto desde sua concepção, reforçando sua importância para o fortalecimento comunitário. Assim, GE relata que “O fortalecimento se faz presente em todos os segmentos culturais (danças, música, gastronomia, artesanato e agricultura familiar).” (2023).

A estruturação da feira avançou por meio de parcerias com SEBRAE, SENAR, EMPAER e SEDERMA, que contribuíram para capacitações, apoio técnico e aprimoramento dos produtos, evidenciando articulação institucional alinhada às recomendações de Porto et al. (2011) sobre o fortalecimento do empreendedorismo rural e ao entendimento de Abramovay (2000) sobre a relevância das redes de cooperação no desenvolvimento territorial.

De acordo com GE, “Precisamos estar sempre motivando os produtores, abrindo mercado, capacitando sempre.”; “O Senar realizou mais de 50 cursos anuais profissionalizantes de 40 horas melhorando a qualidade dos nossos produtos e serviços [...]”; “O município em parceria com o Sebrae-MT [...] está preparando os associados para assumir o projeto ‘Centro de Comercialização e Feiras’.” (2023).

Verificou-se nas falas do entrevistado que a expansão da feira foi acompanhada pela diversificação da produção e pelo crescimento do número de participantes.

Os dados coletados demonstram evolução significativa ao longo do período analisado. Em 2017, 15 famílias da agricultura familiar registraram receita de R\$ 6.800,00, enquanto o artesanato e a gastronomia movimentaram R\$ 300,00 e R\$ 7.800,00, respectivamente. Conforme GE, busca-se “Investir na agroindústria sempre buscando

sempre certificação dos produtos oferecidos.” (2023). Em 2023, observou-se ampliação para 23 famílias na agricultura familiar, 6 no artesanato e 12 na gastronomia, resultando em renda mensal média de R\$ 22.286,00 para a gastronomia, R\$ 14.920,00 para a agricultura familiar e R\$ 1.000,00 para o artesanato, totalizando R\$ 38.206,00.

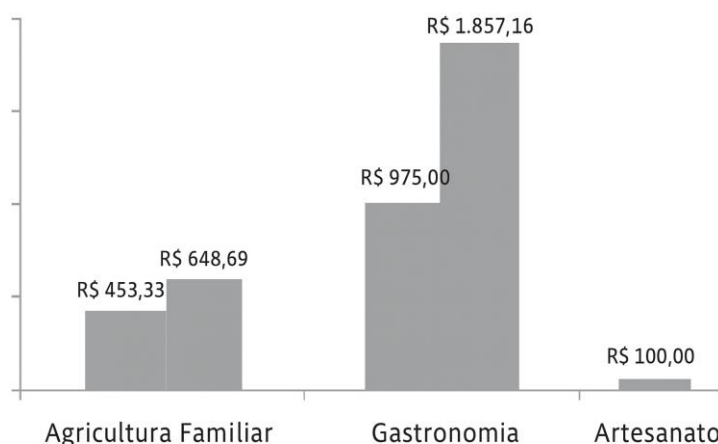


Gráfico 1. Progressão da renda mensal por família entre os anos de 2017 e 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 mostra o aumento expressivo no volume financeiro e na participação de famílias, indicando que a feira apresentou capacidade de ampliar a geração de renda local — interpretação compatível com Godoy e Anjos (2007), ao apontarem o papel das feiras na dinamização econômica e aproximação entre produtores e consumidores. O crescimento também está relacionado à eliminação de intermediários, prática que, conforme destacado por Colla et al. (2007) e Silva et al. (2017), tende a elevar o valor percebido do produto e fortalecer economicamente os pequenos produtores. Conforme GE, deve-se “Continuar capacitando e avançando com a adesão das agroindústrias ao serviço de inspeção municipal.” (2023).

Além dos aspectos econômicos, a feira integra elementos culturais, como danças, música e gastronomia, reforçando a identidade local e ampliando a atratividade do evento. Conforme GE, “Hoje a feira transformou-se no maior projeto de geração de emprego e renda além de proporcionar lazer e entretenimento aos livramentenses e visitantes.”. (2023). A presença de visitantes de municípios vizinhos sugere efeitos territoriais que dialogam com Scarabelot e Schneider (2012), ao abordarem a importância das feiras na realocação dos sistemas agroalimentares e no estímulo a práticas sustentáveis. Para GE, “Além de aquecer a economia local, traz qualidade de vida à população, especialmente para a família dos feirantes que têm na feira um complemento de renda.” (2023). Identificou-se na fala de GE, que “A feira e o Centro de comercialização contribuem para venda dos produtos, visibilidade, abrindo o mercado trazendo oportunidades de comercialização independente do projeto.” (2023).

A síntese temática das informações obtidas, organizada a partir da análise de conteúdo, está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2. Síntese dos Impactos Socioeconômicos.

Impactos Socioeconômicos	Síntese
Aumento da Renda	A feira proporcionou um aumento significativo na renda mensal das famílias envolvidas.
Redução de Intermediários	Eliminação dos atravessadores, agregando valor aos produtos e garantindo qualidade aos consumidores.
Fortalecimento da Agricultura Familiar	O projeto consolidou a agricultura familiar, impulsionado por políticas públicas, resultando em benefícios socioeconômicos tangíveis.
Capacitação dos Produtores	Ênfase na capacitação contínua, fortalecimento das agroindústrias e busca pela certificação, melhorando a qualidade e competitividade dos produtos locais.
Aspecto Cultural e Identidade Local	Valorização das manifestações culturais da região, promovendo a identidade local e contribuindo para o resgate cultural.
Atração de Visitantes e Turismo	A iniciativa atrai visitantes de municípios vizinhos, fomentando o turismo local e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico.
Melhoria na Qualidade de Vida	Além de aquecer a economia, a feira trouxe qualidade de vida para os habitantes da região, demonstrando seu potencial transformador.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos evidenciam transformações econômicas, sociais e culturais relacionadas à realização da feira, em consonância com autores como Sabourin (2017), que aponta a importância das cadeias curtas e das relações de reciprocidade na qualificação dos mercados agroalimentares. De acordo com GE “Temos uma associação de produtores organizada [...] onde são tomadas as decisões mais importantes para a continuidade do projeto.” (2023). “A associação em parceria com a prefeitura é responsável pela administração do centro de comercialização e organização da feira mensal.” (2023). As evidências das falas sugerem que a feira desempenhou papel relevante na organização produtiva, na valorização das tradições locais e na dinamização das atividades econômicas relacionadas à agricultura familiar. “O projeto é um grande sucesso graças às inúmeras parcerias estabelecidas nestes quase 07 anos de trabalho.” (2023).

As ações voltadas à capacitação, ao associativismo e à valorização da cultura local refletem um modelo de gestão pública comprometido com o protagonismo dos pequenos produtores e com a dinamização da economia regional.

4 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivos caracterizar a Feira “É de Livramento” e identificar os impactos socioeconômicos para os pequenos produtores. Os resultados indicam que, entre 2017 e 2023, houve aumento da participação de famílias da agricultura familiar, do artesanato e da gastronomia, refletido no crescimento da renda média dos participantes. Observou-se, ainda, a incorporação de elementos culturais ao evento, reforçando práticas tradicionais e a identidade local.

Parcerias com instituições como SEBRAE, SENAR, EMPAER e SEDERMA contribuíram para capacitação e aprimoramento dos produtos, evidenciando a importância da articulação institucional. A síntese temática dos dados revelou impactos econômicos, sociais e culturais, em consonância com os objetivos do estudo.

Este estudo contribui para a compreensão de como projetos como a Feira “É de Livramento” podem ser um modelo para promover o desenvolvimento econômico, social e cultural em comunidades rurais. Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o avanço das discussões sobre o papel das feiras livres no fortalecimento da agricultura familiar e na promoção do desenvolvimento local sustentável, ampliando a compreensão sobre dinâmicas socioeconômicas em contextos rurais.

Sob o enfoque gerencial, o estudo oferece evidências que podem orientar gestores municipais e organizadores de feiras quanto à importância da estruturação de políticas de apoio, capacitação e divulgação, de modo a potencializar os benefícios econômicos e sociais aos pequenos produtores. Os gestores públicos podem inspirar-se na experiência da Feira “É de Livramento” para desenvolver políticas públicas que estimulem iniciativas semelhantes noutras regiões.

Para reduzir possíveis vieses, adotou-se triangulação entre entrevistas e análise documental, além de análise sistemática do conteúdo, garantindo maior confiabilidade aos achados, mesmo considerando a proximidade da pesquisadora com o contexto estudado.

Em síntese, a pesquisa evidencia que a feira tem contribuído para a melhoria da renda dos produtores e para a valorização cultural local, de forma consistente com os dados apresentados, sem extrapolar os resultados para generalizações não sustentadas.

Como sugestões para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas com múltiplos atores sociais e métodos complementares que explorem projetos semelhantes em diferentes contextos e a realização de estimativas de impacto mais abrangentes para medir os benefícios econômicos, sociais e culturais a longo prazo dessas iniciativas. Além disso, novos estudos podem comparar diferentes modelos de gestão de feiras e mensurar impactos econômicos em longo prazo.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Econ. Aplic.**, v. 4, n. 2, p. 379-397, 2000. <https://doi.org/10.11606/1413-8050/ea218794>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COLLA, M. F.; GUIMARÃES, E.; DORIGON, C. **Feiras livres e sua importância socioeconômica**. 2007. Disponível em: <https://www.alimentos.org.br/feiras-livres-importancia-socioeconomica.pdf>. Acesso: 09 dez. 2025.

COSTA, M. S.; FEIDEN, A.; CAMPOLIN, A. I.; BRASIL, M. da S. Do Produtor ao consumidor: Integração Socioeconômica e Cultural em Feiras Livres na Fronteira Brasil-Bolívia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revista.abagroecologia.org.br/cad/article/view/4684>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/1943>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 11 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, [2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/panorama>. Acesso em: 4 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios: 2010–2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/nossa-senhora-do-livramento.html>. Acesso em: 5 maio 2023.

LIMA, T. C.; CÂMARA, T. M. Importância cultural da feira livre para a população do município de Parnamirim/RN. In: **CONGRESSO NORTE–NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO (CONNEPI)**, 5., 2010, Maceió. *Anais...* Maceió: IFAL, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1566/797>>. Acesso em: **09 dez. 2025**.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MODEL, P. A.; DENARDIN, V. F. Agricultura familiar e a formação de circuitos curtos de comercialização através das feiras livres: o caso da Matinfreira-Paraná. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 2014**, [Local do Evento]. Anais [...]. [Local de Publicação]: [Editora/Instituição], 2014. p. 1-15. Disponível em: <https://www.engema.org.br/XVIENGEMA/456.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

NIEDERLE, P.; SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. (Org.). **Mercados alimentares digitais: inclusão produtiva, cooperativismo e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO. **História**. [S. l.]: Prefeitura Municipal de Nossa Senhora do Livramento, [2023]. Disponível em: <https://www.nossasenhoralivramento.mt.gov.br/Nossa-Cidade/Historia/>. Acesso em: 04 maio 2023.

PEREIRA, V.; BRITO, T.; PEREIRA, S. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 10, n. 2, p. 67-78, dez. 2017. <https://doi.org/10.32813/rchv10n22017artigo6>

PORTO, W. S.; MEDEIROS, A. F. Q.; SOUZA, J. A. de S.; OLIVEIRA, D. L. Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – ABC**, 18., 2011, Rio de Janeiro/RJ. Anais [...]. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/575>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SABOURIN, E. Acesso aos mercados para a agricultura familiar: uma leitura pela reciprocidade e a economia solidária. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 45, n. 5, p. 21–36, 2017. <https://doi.org/10.61673/ren.2014.496>

SCARABELLOT, M.; SCHNEIDER, S. As cadeias agroalimentares curtas e desenvolvimento local – um estudo de caso no município de Nova Veneza/SC. **Revista Faz Ciência**, v. 14, n. 19, p. 101, 2012. <https://doi.org/10.48075/rfc.v14i19.8028>

SILVA, M. N.; CECCONELLO, S. T.; ALTEMBURG, S. G. N.; SILVA, F. N.; BECKER, C. A agricultura familiar e os circuitos curtos de comercialização de alimentos: estudo de caso da feira livre do município de Jaguarão, RS, Brasil. **Revista Espacios**, Caracas, v. 38, n. 47, p. 7–21, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n47/a17v38n47p07.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SOUZA, A. R. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)**: limites e possibilidades. 2011. Disponível em: <https://www.cnpq.br/documents/10157/119409/pronaf.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2025.